

Em

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO V -- II Série -- Nº. 39 -- Maio de 1999

EDITORIAL

UMA PÁSCOA DIFERENTE

Hoje, neste espaço, gostaria de partilhar convosco a experiência de uma Semana Santa e de uma Páscoa vividas na cama de um hospital. Uma previsivelmente rápida intervenção cirúrgica, que normalmente implicaria mais ou menos três dias no hospital, devido a complicações pós operatórias, prolongou-se por três semanas. E é sobre essas três semanas que eu gostaria de escrever um pouco.

Há experiências na vida de cada um de nós que, pela sua densidade e profundidade, se tornam difíceis de expressar e comunicar. Para mim esta foi uma experiência marcante, daquelas que recordarei para sempre: pelo que vivi, pelo que aprendi, pelo que cresci. De facto é preciso ultrapassar as portas de um hospital, como doente e não como visitante, para compreender melhor o alcance do sofrimento humano. Compreendi como é relativamente fácil fazer a visita a um doente na cama de um hospital ou no leito de sua casa, dizer umas palavras de conforto e de encorajamento e voltar depois para o nosso dia a dia. De facto ainda não me tinha dado conta do que é o conviver com a doença, com a dor e o sofrimento durante as vinte e quatro horas do dia. Nesta situação todas as outras coisas da vida, a que normalmente tanta importância dou, se tornam relativas.

As circunstâncias, ou antes, os desígnios de Deus, fizeram com que passasse toda a Semana Santa e os primeiros quinze dias de Páscoa no hospital. O trabalho pastoral deste tempo, com a preparação e organização das celebrações, fizeram com que ao longo dos anos eu não tivesse vivido tão profundamente este grande mistério pascal. No entanto este ano, sem ter participado em qualquer celebração, atrevo-me a dizer que vivi este tempo com uma densidade e profundidade como nunca tinha vivido. A primeira sensação e até a mais verdadeira é que na cama de um hospital dificilmente poderá haver Domingo de Páscoa. Parece que vivemos numa eterna Sexta-feira Santa. Porquê? Porque o ambiente que se vive é uma ambiente de sofrimento e de dor que faz lembrar o sofrimento e a morte de Cristo. À minha volta, os gritos de dor, o sofrimento silencioso, a cruz tão pesada para alguns, fazem lembrar a Sexta-feira Santa do próprio Cristo. Nessa semana houve um acontecimento que a todos nos marcou naquela sala: a morte de um amigo com quem já tínhamos partilhado alguns dias de caminhada. Foi uma noite que jamais esquecerei. O seu estado, já bastante débil, tinha piorado muito durante aquele dia, de tal modo que todos nos tínhamos apercebido que a sua morte se aproximava. À noite, quando se apagaram todas as luzes, no meio daquele silêncio, só os seus gemidos abafados e quase sem força se ouviam. Entretanto ligaram-lhe uma máquina e começou a ouvir-se o ruído da máquina que marcava o ritmo do seu coração. E ao longo de algumas horas só este ruído da máquina e os seus gemidos cada vez mais imperceptíveis se ouviam na sala, interrompidos pela voz e pelo esforço das enfermeiras em tomar menor o sofrimento daquele homem. Não consegui adormecer, pensando que era o único, pois ao contrário do que era habitual, não se ouviam outros gemidos - no outro dia em conversa uns com os outros todos descobrimos que ninguém tinha dormido - e foi assim que durante horas, até meio da noite, vi aproximar-se a morte daquele homem. E foi durante todo esse tempo, acordado e com o aproximar da morte ali mesmo ao lado, que eu mais reflecti sobre esse mistério da morte. Já tinha percebido que é difícil aceitar a morte e falar dela quando as pessoas em causa são entes queridos. Mas talvez ainda não tivesse reflectido tão profundamente sobre a minha própria morte que um dia acontecerá. Aquelas horas e a morte daquele homem foram momentos para um grande exame de consciência, confrontado com brevidade desta vida, a inutilidade de tantas preocupações, experiências e atitudes e a necessidade de viver esta vida que Deus me dá na sua dimensão mais autêntica e profunda.

Falava eu da Sexta-feira Santa que parece ser o único dia do mistério da Páscoa que se vive num hospital. Mas com os dias também descobri que ali se pode viver e experimentar a Páscoa da Ressurreição. A vida já me tinha mostrado muitas vezes que as adversidades unem mais as pessoas e tomam-nas mais solidárias e "Sextas-feiras santas" mais ou menos prolongadas dão espaço a manhãs floridas de Domingos de Ressurreição. Ali descobri sobretudo que os pequenos gestos, os pequenos nada, aquilo a que normalmente damos pouco valor, aquilo que tantas vezes fazemos sem qualquer esforço, ali adquire um valor e uma importância vital, são pequenos/grandes sinais de ressurreição. Falar da amizade e da solidariedade que se vai gerando entre os doentes é algo

de que é difícil falar, pois só se compreende a partir destas situações. A ajuda daqueles que estão menos mal, a partilha do que se tem: um jornal, uma revista, uma peça de fruta, o ajudar a levantar ou deitar. Como esquecer as palavras de ânimo para outro, apesar de às vezes não apetecer dizer palavra e se estar ainda pior do que o outro? Como esquecer o grande gesto de se levantar

da cama e ir para junto daquele que mal se pode mexer e passar-lhe um pouco de água dos lábios? Que maior e mais sincero sorriso do que aquele que se consegue ter, apesar da dor, perante a piada ou anedota de um mais bem disposto? Como esquecer as palavras de alguém que, com uma doença grave e em grande sofrimento e perante as notícias e as imagens que iam chegando do Kosovo e de Timor, tem este comentário: "ainda nós nos queixamos..."? Como não interpretar como sinais de ressurreição a ansiedade antes das visitas da família e alegria estampada no rosto de todos quando a sala se enche de visitas? Como não ficar sentido e sensibilizado perante o carinho e a ternura das visitas, a sua alegria mal disfarçada pelo sofrimento, expresso na aflição e nas lágrimas derramadas nos corredores antes e depois das visitas? Como esquecer os gestos e atitudes de disponibilidade, não só profissionais, mas também verdadeiramente humanos de todo o pessoal do hospital? Como não dar valor e louvar estas pessoas que todos os dias lidam com pessoas em fases difíceis da vida, mas que, apesar de tudo, põem no seu profissionalismo a dimensão de uma vocação ao serviço dos outros? Como esquecer a expressão de tristeza de um médico que depois da morte do seu doente diz: "hoje perdi um amigo"? É nestes momentos que valorizamos a importância de viver a sua profissão, não só na sua dimensão profissional, mas também na sua dimensão humana e na sua dimensão de serviço.

Do muito que ainda poderia contar e partilhar, termino louvando e bendizendo a Deus por me ter permitido passar por esta experiência. É nestes momentos que sentimos Deus bem dentro de nós, apesar de por vezes, no meio das grandes dores e sofrimentos, meus e dos que me rodeavam, ter questionado o sentido do sofrimento, mas descobri que aí se encontra o sentido mais profundo do amor de Deus, na morte e ressurreição de Jesus. Aprendi ainda a ser mais humilde: como nos tornamos tão pequenos em certas situações da vida! Cresci na dimensão do amor ao próximo, sobretudo na dimensão evangélica do sofrer com os que sofrem. Aprendi a valorizar mais as coisas aparentemente insignificantes do meu dia a dia. Cresci na fé, porque descobri que, em momentos difíceis, ela se torna ainda mais vital na nossa caminhada e descobri mais do que nunca a presença de Deus onde aparentemente Ele se encontra ausente. Aprendi a valorizar mais o sofrimento humano e compreendi melhor as atitudes de muitos em relação ao sofrimento.

Para terminar, gostaria de agradecer e louvar a Deus por uma série de pessoas e por Ele as ter posto no meu caminho. Em primeiro lugar, agradeço a todos os doentes com quem passei estes dias no hospital, agradeço a sua amizade e o seu testemunho. No dia em que sai do hospital, apesar da alegria que senti, senti também uma certa angústia por me separar deles e por sentir como eles também ansiavam que chegasse o seu dia de sair.

Agradeço do fundo do coração a todo o pessoal da Cirurgia Digestiva do Hospital Pulido Valente: Médicos/as, enfermeiros/as, auxiliares, secretaria. Tantas vezes ouvimos dizer mal dos nossos hospitais e eu quero dizer bem. Enaltecer o profissionalismo, mas também o humanismo, a disponibilidade, a boa disposição, a presença e a palavra amiga, o esforço por tomar mais humana e mais alegre a vida dos doentes. Continuem assim.

Agradeço também aos meus confrades carmelitas que, durante este tempo da minha ausência da paróquia, tiveram muito mais trabalho. Obrigado pela vossa amizade e disponibilidade.

Por fim, agradeço a todos aqueles paroquianos e amigos que durante este tempo manifestaram a sua amizade, solidariedade e comunhão comigo, nas mais diversas formas, sobretudo através da oração, que tanto senti durante este tempo. Agradeço também o empenhamento de todos para que as celebrações pascais e a vida da paróquia decorressem da melhor forma.

Que a todos Deus abençoe e ilumine na sua caminhada e a mim também, agora quase em pleno no regresso ao trabalho.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

Chamados à Fé Enviados em Missão

Aconteceu...

Vai acontecer

■ UM BISPO PARA GERAR CRISTÃOS

"No seu trabalho junto da região Oeste do Patriarcado de Lisboa, D. António Vitalino teve a missão de gerir cristãos. No Alentejo ele terá de gerar cristãos".

Esta foi sem dúvida a frase que marcou toda a cerimónia da tomada de posse de D. António Vitalino Dantas como Bispo de Beja, no passado dia 11 de Abril, numa cerimónia que decorreu ao ar livre, no interior das muralhas do Castelo da cidade.

O Cônego Vítor Rosa, Vigário Geral daquela diocese, lembrou que o novo Bispo terá pela frente a tarefa de animar e dinamizar toda a diocese que vive marcada pelas circunstâncias de uma realidade sócio-económica muito deficiente e onde apenas sete por cento da população é praticante. Consciente desta realidade, D. António Vitalino Dantas mostrou-se pronto a partilhar as alegrias e tristezas, esperanças e desilusões dos alentejanos, "sempre confiante no poder redentor de Jesus Cristo".

Quanto às linhas que irão guiar a sua acção como Bispo da Segunda maior diocese do país, D. Vitalino disse que terá ainda de aprender muito com o seu antecessor, que disse Ter desenvolvido uma "missão apostólica exemplar". E adiantou alguns "déficits" de que o Alentejo é vítima e que têm de ser contrariados: "os alentejanos continuam a ser vítimas do egocentrismo, da indiferença e do esquecimento". E acrescentou durante a homilia para cerca de três mil ouvintes: "todos são igualmente filhos de Deus, mas uns continuam a ser mais do que outros". E concluiu recordando a leitura dos Actos dos Apóstolos, proclamada nas Eucaristias do Domingo anterior: "é urgente fazer a partilha dos bens para acabar com as desigualdades".

Nesta cerimónia estiveram presentes muitos amigos de D. Vitalino, vindo de todos os cantos do país. De Santo António dos Cavaleiros partiram dois autocarros e muitos carros particulares com paroquianos que se quiseram associar ao início de mais um desafio que a Igreja propõe a D. Vitalino, demonstrando assim, com a sua presença, todo o seu apoio, amizade e gratidão.

■ IV FESTIVAL JOVEM EM SANTO ANTÓNIO

No passado dia 17 de Abril decorreu no salão do Centro Cultural e Social o IV Festival Jovem da Canção Cristã da Vigararia de Loures sob o tema "Darte-ei um coração novo". Este evento, organizado este ano pela pastoral juvenil de Santo António dos Cavaleiros, teve como objectivo principal a convivência e interactividade entre as paróquias que compõem a vigararia. O convidado de honra foi o Bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. José Alves, que presenciou o festival do início ao fim.

O espectáculo iniciou-se com a abertura oficial, feita pelo Pe. Francisco José - responsável pelo S.V.P.J. - e pela presidente do S.P.J. de Santo António dos Cavaleiros - Xana Ribeiro. Depois os apresentadores (conhecidos do programa Ecclesia) deram início ao festival. Com nove canções provenientes das paróquias de Montemor, Stº Antão do Tojal, Caneças, Ramada, Stº Antº dos Cavaleiros, Odivelas (2), e Famões (2). Após um breve intervalo, iniciou-se a segunda parte com uma peça de teatro, E Viva a Família, interpretada pelo grupo "Maria Luzia Esteves", com a particularidade de ser constituído por invisuais. Esta peça mereceu o respeito de todos e assim receberam o maior aplauso da noite, que foi merecidíssimo pois imaginem andar e expressar gestos e posições em palco sem ver... mas, acima de tudo, o aplauso foi pelo magnífico desempenho em palco, pois todos nós já nos esquecemos que eram invisuais que estavam ali e os víamos como pessoas com as mesmas capacidades que todos nós. Depois do teatro veio o baiano Marcelo que, com Elis Regina e a "Senhora de Aparecida", encantou tudo e todos e pôs de pé com "calor" brasileiro todo o recinto cantando... *Marinheiro só...* E, a rematar este espaço de actividades, a Tuna do Instituto Português Autónomo interpretando, à maneira académica, canções populares.

Chegava o momento de anunciar as canções premiadas (porque vencedores naquela noite fomos todos nós: organização, participantes e espectadores). A classificação: 3º Lugar: Stº Antº dos Cavaleiros - O Senhor seja louvado; 2º Lugar e melhor interpretação - Ramada com Regressa-Regresso!; 1º Lugar e melhor oração - Homem-novo (interpretada por dois jovens) do Movimento das Famílias de Nazaré com uma canção cheia de mensagem!

IRMAS CARMELITAS NA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO

No passado dia 25 de Abril a nossa Paróquia acolheu uma comunidade de irmãs carmelitas, que vão colaborar no trabalho pastoral da nossa Paróquia. Publicamos o discurso feito por uma das irmãs na Eucaristia em que a comunidade as acolheu solenemente:

"Queridos irmãos em Cristo:

Venho em nome da minha Congregação e Comunidade dizer-vos umas palavras.

Antes de mais queremos a todos saudar-vos e dizer-vos que estamos muito contentes de estar entre vós, mas também com algumas saudades das comunidades que deixámos para seguir o chamamento do Senhor. *Ide... agora para Santo António dos Cavaleiros e Frielas.*

Pertencemos à Congregação das Irmãs da Virgem Maria do Monte Carmelo, vinculadas à Ordem Carmelita desde as nossas origens.

Vivemos em obséquio de Jesus Cristo ao serviço da Igreja e dos irmãos, especialmente dos mais desfavorecidos.

Nascemos como congregação em Espanha, na Vila de Caudete, Distrito de Albacete, no dia 6 de Março de 1891, à sombra e aconchego da Ordem Carmelita. Escolhemos como modelo de vida a Cristo, Maria e Elias.

A nossa missão como carmelitas é procurar viver neste mundo a presença do Deus vivo nos acontecimentos prósperos ou adversos, no quotidiano da vida, das pessoas, na beleza da criação, em tudo o que é pequeno e simples e ajudar os homens a descobrir esta acção de Deus na história, mediante o testemunho da nossa comunhão fraterna, simples, austera e a nossa actividade apostólica.

Queremos viver e anunciar o Evangelho orientadas por Cristo, configurando-nos com Ele, através dos Conselhos Evangélicos, por Maria modelo da Igreja, pois nela o Carmelita encontra a imagem perfeita de tudo

o que deseja e espera ser, por Elias, o homem apaixonado por Deus, empenhado e comprometido na vida do seu povo. Por Madre Elísea, nossa fundadora, que vive o Carisma Carmelita e o enriquece com o dom da simplicidade Evangélica. Este dom que o Espírito lhe comunicou constitui a essência do nosso ser e a razão do nosso existir na Igreja.

Estamos actualmente ao serviço da Igreja em Timor, Ruanda, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Indonésia, Itália, Espanha e Portugal.

Dirigimos a nossa entrega aos mais pobres, doentes, idosos, crianças e jovens colaborando com a nossa disponibilidade na Igreja local.

As actividades fundamentais na nossa Congregação são: o ensino, trabalho em lares de terceira idade, área da saúde, seminários, casas de espiritualidade, área social, marginalizados, e abrindo caminhos de solidariedade, colaborando na paz e na justiça através do projecto Karit, Organização Não Governamental para o desenvolvimento, vinculado à Família Carmelita.

A nossa Congregação está em Portugal desde 1942.

Porque é que viemos para cá? Porque o Senhor nos chama através dos Carmelitas que pediram ao nosso Governo Geral uma comunidade para colaborar com eles no serviço paroquial e, como somos "família carmelita" as nossas Superiores, mesmo sem possibilidades de resposta, já que as nossas Irmãs mais jovens ainda estão no processo de formação, foram até Timor para lograr uma resposta afirmativa, e agora aqui estamos! Para caminhar convosco e partilhar alegrias e tristezas, esperanças e anseios. Queremos crescer convosco na fé, sermos mais uma família junto de vós. Queremos inserir-nos dentro do projecto Pastoral Paroquial que achamos aliciente e envolvente. Queremos convosco trabalhar de mãos dadas como verdadeiros irmãos, em comunhão profunda com os nossos Pastores, para que apareça em todo o momento a Esposa de Cristo, nossa Santa Mãe, a Igreja."

ATENDIMENTO: Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (3ª a Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ➔ (4ª a 6ª: 16/18 h)
SECRETARIA: ➔ (3ª a 6ª: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)
Torres da Bela Vista ➔ Sábados: 17.00 h (*1) Paróquia de S. Julião de Frielas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2): Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (4ª e 6ª: 17.30 h) Pe. António ➔ (5ª: 17.30 h) (Sáb.: 17.30 h)
BAPTISMOS: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h Celebração: Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS: Atendimento: Pe. António ➔ 4ª: 21.30 h Preparação (*4): Equipas CPM Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - Não serão celebradas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, aos sábados de manhã.

A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

COMUNICADO FINAL

Do comunicado final salientamos alguns pontos:

[...]

2. Em sessão aberta aos órgãos de comunicação social, D. João Alves realçou particularmente a presença do Núncio Apostólico, enquanto representante do Papa João Paulo II; saudou os novos bispos eleitos auxiliares do Porto, D. António José Cavaco Carrilho e D. António Maria Bessa Taipa, e congratulou-se com D. António Vitalino Fernandes Dantas pela sua nomeação e recente tomada de posse da Diocese de Beja; evocou, em homenagem, os bispos recentemente falecidos: D. Américo do Couto Oliveira, que foi bispo de Lamego, D. Francisco Nunes Teixeira e D. Manuel António Pires, que serviram Quelimane, em Moçambique e Silva Porto (Kuito-Bié), em Angola, tendo palavras do maior apreço para os representantes dos meios de comunicação social.

Destacou os pontos fundamentais da agenda, com relevo para as eleições dos bispos nas várias funções da Conferência Episcopal, a comunicação do reitor da Universidade Católica Portuguesa, os documentos sobre Pastoral e Sacramento da Penitência e orientação da Pastoral Juvenil, e a Exortação sobre as vocações de consagração.

Aludiu à violência que paira sobre o mundo em diversas frentes, na hora actual, e formulou votos de que na Justiça, a Paz se estabeleça.

3. No âmbito das informações, o Presidente referiu a oferta de 16 cruces, réplicas da que foi transportada para o Brasil, no momento da sua descoberta, sendo intenção da Igreja dos dois países irmãos celebrá-la, condignamente, no próximo ano. Estas cruces foram entregues ao Presidente e Secretário da Conferência Episcopal Brasileira, na Sé Catedral de Braga, por D. João Alves, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, numa concelebração presidida por D. Eurico Dias Nogueira.

A Comissão Episcopal da Doutrina da Fé chamou a atenção para a realização do Fórum Eucuménico Jovem-99, em 22 de Maio, no Seminário de Leiria, integrando várias Igrejas cristãs e para o programa inter-confessional em ordem à celebração do Grande Jubileu do Ano 2000.

A Comissão Episcopal das Comunicações Sociais aludiu à reorganização da página da Igreja Católica na Internet onde já figuram várias dioceses, a par de outras instâncias eclesiais.

A Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos apontou para um grande Encontro Nacional de todos os Movimentos laicais, possivelmente em 12 de Fevereiro de 2000, em Lisboa; deu notícias do encontro de assistentes de Movimentos Laicais, em 8 e 9 de Abril corrente e da realização, em 2001, da IV Semana Social, subordinada ao tema "Cidadania-Responsabilidade Colectiva".

A Comissão Episcopal da Educação Cristã sublinhou a organização do 38º Encontro Nacional dos Secretariados Diocesanos da Catequese, em Vila Real, e produziu um conjunto de considerações sobre a Disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica.

A Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações lembrou a organização do 3º Simpósio do Clero, em Fátima, de 30 de Agosto a 3 de Setembro; o encontro para Diáconos Permanentes de 23 a 25 de Abril corrente e a preparação de um Curso Bíblico, de 15 dias, na Terra Santa.

A Comissão Episcopal da Família referiu ir decorrer, de 17 a 24 de Maio próximo, a "Semana da Vida", reflectindo sobre "A Vida, Dom de Deus em todas as fases da existência humana", e deu notícias sobre as Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, ocorridas em Fátima, de 13 a 15 de Novembro de 1998.

4. A Assembleia Plenária procedeu à eleição para os diversos cargos da Conferência em ordem ao triénio de 1999/2002, cujas indicações figuram em documento à parte.

5. Os Bispos apreciaram um estudo sobre aspectos gerais da pastoral da penitência, e de modo particular, sobre a aplicação, entre nós, das normas exaradas no Direito Canónico a propósito da absolvição geral.

6. A Assembleia decidiu continuar o trabalho de elaboração de um texto sobre as vocações de consagração, dada a importância do tema e da acção eclesial que tem vindo a ser desenvolvida nas várias dioceses.

7. Merecendo à Conferência o maior apreço o serviço operado a favor da pastoral juvenil, comete ao próximo Conselho Permanente o aprofundamento do documento sobre "Orientações para a Pastoral Juvenil".

8. Os bispos têm acompanhado os terríveis acontecimentos dos últimos tempos, em Timor Leste, nomeadamente o massacre perpetrado na igreja de Liquiçá, com um número elevado de mortos. Secundam a voz corajosa dos seus bispos, assim como de representantes políticos, na denúncia destes gravíssimos crimes contra a identidade e sobrevivência de um povo, no apelo à Comunidade Internacional, especialmente à ONU, para que intervenha no território em ordem a um ambiente de liberdade e reconciliação, promovendo o desarmamento e o diálogo.

9. No seguimento dos apelos do Papa João Paulo II, os Bispos formulam os votos da cessação das hostilidades dos massacres no Kosovo e do recomeço das negociações para a paz, na salvaguarda dos direitos humanos, sobretudo, dos mais fracos e desprotegidos.

10. Os Bispos exprimem a sua profunda solidariedade a todos os cidadãos de Angola, particularmente a seus Bispos, formulando votos de paz na reconciliação nacional.

11. Em comunhão com os apelos do Santo Padre e do Conselho Pontifício Justiça e Paz, a Assembleia une-se, em solidariedade jubilar, ao pedido de perdão para a dívida externa dos países mais pobres.

[...]

Eleições para o triénio 1999-2002

Em Assembleia Plenária ordinária, a Conferência Episcopal Portuguesa, reunida em Fátima de 12 a 15 de Abril, procedeu à eleição dos Bispos que hão-de presidir aos órgãos que a integram. Foram eleitos: Presidente - D. José da Cruz Policarpo, Patriarca de Lisboa; Vice-Presidente - D. António Baltazar Marcelino, Bispo de Aveiro; Secretário - D. Tomaz Pedro Barbosa da Silva Nunes, Bispo Auxiliar de Lisboa. Foi também eleito o Conselho Permanente bem como os presidentes das diversas comissões episcopais.

MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA

A última imagem que de Maria nos fica dos Evangelhos é a da mãe das Dores aos pés da Cruz. Na vida apostólica vamos encontrá-la de novo, no cenáculo de Pentecostes, unindo os assustados apóstolos para a expansão missionária da Igreja de Cristo, mas as sete dores é o que nos fica de Maria, ao concluir-se o tempo quaresmal.

No entanto, às sete dores sucedem-se as sete alegrias, a primeira das quais é a alegria da Ressurreição, como exclama o cântico - "Regina Coeli Laetare" - Alegrai-vos Rainha do Céu! - porque o Senhor ressuscitou, como disse. Por causa desta primeira e fundamental alegria, logo na primeira semana da Páscoa se abre um ciclo festivo que vai durar até à Ascensão, e mesmo até mais tarde, até Outubro, que ainda é um mês mariano, o Mês do Rosário. Neste tempo pós-pascal e pentecostal o signo é a alegria, a colorida vida das flores e do júbilo de alma. Nossa Senhora da Alegria, dos Prazeres, enfim, Nossa Senhora das Flores! Ela anuncia, neste mês de Maio, o mês maior, o tempo em que das trevas saltámos para o tempo da luz.

O culto de Maria em Maio é uma tradição antiga da Igreja, mas desenvolveu-se de modo especial a partir de meados de século XIX, pela fórmula popular "Mês de Maria" - em que renovamos a contemplação de Jesus, mas agora através da veneração de sua Mãe Santíssima. O descobrimento de se proclamar em 1858 o dogma da Imaculada Conceição pode ter-se operado neste repetido culto mariano, que se ampliava à catequese. De facto, nas tardes do Mês de Maria, o povo não se limitava a rezar.

Explicava-se também a catequese, ensinando ou refrescando ideias sobre os Sacramentos e os Mandamentos. Há muitos livros e devocionários inteiramente dedicados ao Mês de Maria, que contém, além das orações comuns, em especial o guia do Terço, as reflexões e as catequese, e também os cânticos. Maio, Mês das Flores, Mês de Maria, é um tempo favorável para estarmos junto Dele.

E de que modo? Mediante três actos: honrar e venerar a Mãe de Deus; tentar imitar as suas virtudes e, por último, invocar, por seu intermédio, a protecção divina. No Mês de Maria, talvez mais do que noutra tempo, experimentamos como nos podemos acolher a Ela, assim ao modo de como o bebé se acolhe no regaço de sua mãe.

O essencial do Mês de Maria está na imitação da Mãe, pela prática da modéstia, da caridade, da humildade e do serviço desinteressado. Pensar em Maria. Como ensina um santo teólogo (Frei Miguel de Santo Agostinho), "pelo hábito de pensar em Maria, alguns filhos deixam-se conduzir, formar, influenciar e animar pelo Espírito dela. Por ela são educados como seus filhos amados e neles são expressos o carácter e o espírito de Maria".

Mês de Maio. Da Alegria. Dos Prazeres. Das Flores. De Maria. Da Consolação da Mãe.

PINHARANDA GOMES

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Maio – S. JOSÉ OPERÁRIO – MF

" Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos. "

1ª Leitura: Act 13, 44 – 52 Sl: 97 Evangelho: Jo 14, 7 – 14

2 de Maio – V DOMINGO DA PASCOA

" Esperamos, Senhor, na Vossa misericórdia. "
" Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; "
ninguém vai ao Pai senão por Mim, diz o Senhor. "

1ª Leitura: Act 6, 1 – 7 Sl: 33 2ª. Leitura: I Pe 2, 4 – 9 Evangelho: Jo 14, 1 – 12

9 de Maio – VI DOMINGO DA PASCOA

" A Terra inteira aclame o Senhor! "
" Se alguém me tem amor, guardará a Minha palavra; "
Meu Pai o amará e nós viremos a ele. "

1ª Leitura: Act 8, 5 – 8, 14 – 17 Sl: 65 2ª. Leitura: I Pe 3, 15 – 18 Evangelho: Jo 14, 15 – 21

13 de Maio – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – FESTA

" Tu és a honra do nosso povo. "
" Sois feliz, ó Virgem Maria, pois acreditastes que haviam de cumprir "
as promessas que o Senhor Vos fez. "

1ª Leitura: Ap 21, 1 – 5 Sl: Jdt 13 Evangelho: Jo 19, 25 – 27

16 de Maio – ASCENSAO DO SENHOR – SOLENIDADE

" Deus sobe por entre aclamações, o Senhor, ao som de trombetas. "
" Diz o Senhor: Ide e ensinai todos os povos, "
e Eu estarei convosco todos os dias até ao fim dos tempos. "

1ª Leitura: Act 1, 1 – 11 Sl: 46 2ª. Leitura: Ef 1, 17 – 23 Evangelho: Mt 28, 16 – 20

22 de Maio – VIGILIA DE PENTECOSTES – (Sábado à noite)

" Mandai, Senhor, o Vosso Espírito e renovai a terra! "
" Vinde, Espírito Santo, enchei o coração dos vossos fiéis; "
acendei neles o fogo do Vosso amor. "

1ª Leitura: Gen 11, 1 – 9 Sl: 103 2ª. Leitura: Rom 8, 22 – 27 Evangelho: Jo 7, 37 – 39

23 de Maio – DOMINGO DE PENTECOSTES

" Mandai, Senhor, o Vosso Espírito e renovai a face da terra! "
" Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis. "
Acendei neles o fogo do Vosso amor "

1ª Leitura: Act 2, 1 – 11 Sl: 103 2ª. Leitura: 1 Cor 12, 3 – 7. 12 – 13 Evangelho: Jo 20, 19 – 23

30 de Maio – SANTÍSSIMA TRINDADE – SOLENIDADE

" Digno de louvor e glória para sempre. "
" Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo; "
ao Deus que é e que era e que há-de vir. "

1ª Leitura: Ex 34, 4 – 6. 8 – 9 Sl: Dan 3 2ª. Leitura: 2 Cor 13, 11 – 13 Evangelho: Jo 3, 16 – 18

AGENDA

MAIO

1 – Sábado

Encontro Nacional de Acólitos (Sant. de Fátima)
Festa das Bem-Aventuranças (VII Catec.) 18:30 h

2 – V DOMINGO DA PASCOA – Dia da Mãe
DIA DIOCESANO DA FAMILIA

3 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21.30 h)
Reunião Sec. Permanente Cons. Pastoral (21.30 h)

4 – Terça-feira

C.P.B. - (21.30 h)

5 – Quarta-feira

Escola de Leigos (21.30 h)

7 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo – MEV
CPM (2 sessões - 21.30 h)

8 – Sábado

CPM (2 sessões - 15.00 h)
C. N. E. – Dia do Núcleo
Festa da Vida (VIII Catecismo) – 18:30 h

9 – VI DOMINGO DA PASCOA

Festa da Profissão de Fé (VI Catecismo) 10.15 h
C. N. E. – Dia do Núcleo
Reunião do MEV (18.00 h)

10 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21.30 h)

11 – Terça-feira

Reunião de Viários

12 – Quarta-feira

Escola de Leigos (21.30 h)

13 – Quinta-feira

Ultra Maria (21.30 h)

16 – VII DOMINGO DA PASCOA

Ascensão do Senhor
Dia da Comunicação Social
Peregrinação Paroquial a Fátima

17 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21.30h)

18 – Terça-feira

Reunião da Vigararia (21.30h)
C.P.B. - (21.30 h)

19 – Quarta-feira

Escola de Leigos (21.30h)

20 – Quinta-feira

Reunião do Secretariado da Acção Pastoral (21.30h)

22 – Sábado

Reunião da Confraria de N.ª. S.ª. do Carmo (16.30h)
Vigília de Pentecostes (21.30h)

23 – DOMINGO DE PENTECOSTES

Dia do Apostolado dos Leigos
Celebração do Sacramento do Crisma (11.30h)

24 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21.30h)

26 – Quarta-feira

Escola de Leigos (21.30h)

27 – Quinta-feira

Ultra dos Cursinhos de Crisandade (21.30h)

28 – Sexta-feira

CPM (4 sessões - 21.30h)

29 – Sábado

CPM (4 sessões - 21.30h)

30 – DOMINGO DA SS. TRINDADE

Dia da Igreja Diocesana
Primeira Comunhão (10.15h)

Comunidade em Movimento sugere-te:

QUE, NESTE MÊS DE MAIO, REDESCUBRAS MARIA COMO MODELO DA FÉ.

Coordenação: Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Artur Morão, Hugo Abreu, Luís Corte-Real, Sara Silva **Colaboradores permanentes:** Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro **Impressão:** Barata & Paula, Lda **Tiragem:** 1000 Exemplares

Propriedade: FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Chamados à Fé Enviados em Missão